

ANÁLISE DE ATOS DA FALA EM LÍNGUA FRANCESA INSERIDOS EM ENUNCIÇÕES DIFUSAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

SANTOS, Tânia Maria Ferreira dos¹

RESUMO

O presente artigo propõe um olhar sobre a análise de atos da fala na Língua Francesa assim como enunciações estruturadas e proferidas pelos próprios nativos dessa língua. Isso implica uma espontaneidade do falante nativo no que diz respeito aos processos comunicativos que envolvem tais falantes como integrante da sua própria língua e linguagem. Este artigo focaliza nessas estruturas enunciativas e averigua o real sentido em que abarcam sentenças proferidas, tendo em vista que fatores extralinguísticos estarão presentes como processo natural dos quais qualquer língua do mundo é constituída. A Língua Portuguesa foi ferramenta coadjuvante nesse trabalho para garantir um melhor entendimento dessas enunciações e ela quer, pois, contribuir aos seus falantes não nativos que buscam um melhor entendimento sobre esse universo envolvente da Língua Francesa. A Morfologia, a Sintaxe, a Semântica e a Pragmática serão suportes teóricos para a análise e, sobretudo, um olhar da teoria gerativa quando se trata do universo de língua e linguagem. Para tanto, foi necessário um material didático levantado por meio de vídeos, livros e artigos de jornais, em forma de questionários com perguntas e respostas para a oralidade, assim como textos de leitura, e, em seguida, a produção textual do aluno passível do uso da morfossintaxe e da semântica da Língua Francesa. Resultando, então, num caderno de atividades em que apresenta a aproximação do aluno com a Língua Francesa em procedimentos de contextualização por meio de inferência e compreensão desses textos.

Palavras-chave: Enunciação. Fala. Língua francesa. Significado.

L'actuel article offre un regard sur une analyse d'acts vers la parole dans la Langue Française aussi bien les énoncés structurés et mis en act par les natifs de cette langue. Cela insiste une spontanéité du parlant natif envisageant les processus communicatifs que tels parlants, comme l'élément intégrant, sont entourés par sa propre langue et langage. Ce travail académique bute parmi ces structures énonciatives et vérifie le sens réel dans lequel les phrases sont mises en act, étant donné que de facteurs extralinguistiques seront présents comme un processus naturel dont n'importe quelle langue du monde entier est constituée. La Langue

¹ Graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Paulista – UNIP. Brasília-DF
Pós-graduada em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira, pelo Centro Universitário Internacional de Curitiba – Uninter – Curitiba-PR. Curso EaD realizado em Oiapoque-AP. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso.

Portugaise a été un outil secondaire pendant ce travail pour garantir une meilleure compréhension de ces énoncés et donc elle veut contribuer aux parlants non natifs cherchant les approches émouvants de l'univers de la Langue Française à travers des énoncés traduits en Portugais. La Morphologie, la Syntaxe, la Sémantique et la Pragmatique seront des appuis théoriques pour l'analyse et, surtout, un regard de la théorie générative le moment où l'univers de langue et langage est traité ; Mais, pourtant, c'était nécessaire le matériel pédagogique constitué à partir des vidéos, livres encore articles de journaux, et présenté en modèle de quiz pour les pratiques orales, aussi bien des textes pour la lecture et ensuite des productions textuelles d'une élève, envisagées par la Morphosyntaxe et la Sémantique de la Langue Française. Le résultat, pourtant, est un cahier d'activités où de lequel présent un rapproche vers la Langue Française en procédée de contextualisation parmi l'inférence et la compréhension de ces textes.

Mots-clé : Enoncé. Parole. Langue Française. Signifié.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo versa nos atos da fala em enunciação em Língua Francesa como objeto de investigação sobre a relação desses atos com os efeitos produzidos pelo próprio falante nativo e também tem interesse em focalizar nos discursos de Língua Francesa o que diz respeito a construtos na fala. Vale ressaltar que a Língua Francesa será ao longo desse trabalho tratada como L2 por motivos de ter sido inserida em métodos de ensino de língua estrangeira por vários anos e que, ao longo desse intervalo de tempo, proporcionou muitas descobertas que estavam além das expectativas. Isso se deu porque a Língua Francesa foi não só a protagonista dessa caminhada, mas também ferramenta principal que forneceu o universo real no qual esse idioma está inserido, ou seja, por meio da linguagem, da fala, das expressões regionais ou das gírias, assim como do neologismo. Para tanto, os recursos tecnológicos foram essenciais para buscar novos caminhos que a Língua Francesa tem a propor.

Contudo, a L2, como segunda língua, vai consistir em modelos de fala que necessitam de investigação do não nativo pelo fato dela estar inserida na linguagem da sua própria comunidade ou grupo social e sabe-se então que toda comunidade falante de uma determinada língua é formada de ideologia por meio de crenças, cultura e política, pois só assim as palavras que surgem dentro de um discurso são capazes de identificar sua própria comunidade, tendo em vista que é a própria sociedade que as criam por meio do processo histórico e geográfico dos quais pode-

se citar o neologismo como principal influenciador nas línguas naturais sob um aspecto sociolinguístico.

A L2 nesse interim, será tratada aqui não só como uma língua em análises gramaticais, porém, ela estará sob um olhar pragmático como forma de entender certos construtos de enunciação de um determinado falante nativo da L2 carregada de elementos extralinguísticos. E, ainda mais, como e o porquê determinada palavra envolve a completude do sentido de todo um enunciado cuja linguagem é imposta como forma de comunicação e a divulgação desta é destinada ao seu público-alvo, ou seja, aos falantes nativos.

Para realização deste trabalho, foi feito um levantamento de filmes, documentários, entrevistas dos meios de difusão tais como televisão e rádio em que todo esse aparato levantado é disponível em vídeos postados por sites específicos, utilizados como via de acesso. Isso facilitou a análise tendo em vista que todas as frases estudadas foram retiradas de enunciados do próprio nativo de Língua Francesa os quais também são carregados de sentimentos do falante (hesitações, dúvidas, medos, expectativas, entre outros) como também suas opiniões subjetivas em relação a determinado assunto e, sem dúvida, contribuiu muito quando se necessitou de investigar a situação de fala dos falantes nativos. Pois, somente em si, o dicionário não foi suficiente para compreender o sentido do enunciado do falante nativo e que, num determinado momento, o próprio dicionário mostrava carência de dados em ajudar na investigação de situações de fala, seja o dicionário monolíngue ou bilíngue. Isso significa então que há a naturalidade de situações da fala que o interlocutor, no caso o ouvinte ou destinatário, predispõe-se a enfrentar porque ele está inserido no universo da língua adotada e sabendo que qualquer língua é sociável e viva.

2 SITUAÇÕES DE ATOS DA FALA, EM LÍNGUA FRANCESA, SOB ASPECTOS NORMATIVOS E TEÓRICOS

Todo o segmento do estudo das situações da fala, apresentado neste trabalho, apoia-se no campo linguístico e envolve-se uma análise crítica em enunciações, presas a sentidos amplos, apresentam resultado que necessita de um árduo reajuste nos enunciados dado ao processo de tradução para a Língua Portuguesa. Bem como o surgimento de palavras que o valor semântico ideal é

ausente em dicionários, porque o próprio falante nativo se apossa das palavras em razão de expressar sua opinião e, para tanto, faz-se necessário que o falante não nativo recorra à Pragmática como forma de diagnosticar o real sentido no dito.

Mediante o disposto de Cançado (2012) sobre esse fato, a Semântica por si não consegue analisar uma enunciação, porque este ramo faz menção a palavras isoladas, e, para entender o verdadeiro sentido por meio dessas palavras, é necessário o olhar da Pragmática cujo ramo observa palavras e sentença inseridas dentro de um contexto.

Ainda, em relação aos atos da fala:

Para compreender adequadamente o uso da linguagem em diferentes contextos é preciso analisar a linguagem para além do plano gramatical, pensando-a, também, como ato da fala. Usamos a linguagem para desempenhar diferentes tipos de ações, tais como declarar, informar, ordenar, pedir, ameaçar, avisar, apostar, aconselhar, prometer, etc. [...]. Os atos da fala podem, por si, mudar uma situação (MAIA, 2006, p. 120).

Para tanto, três situações são importantes ao abordar essa afirmação no que se refere aos atos da fala: o processo locutório, quando a própria enunciação é construída das expressões linguísticas necessárias; o ilocutório, o andar da enunciação tem processos cognitivos (hesitação, espanto, medo, questionamento,...); e o perlocutório, a enunciação é transmitida com êxito, em relação ao sentido, para o interlocutor.

Observa-se a frase retirada de um filme francês²

“- Qu’est-ce qu’il fait lourd!” (- Como tá abafado!) [=o clima com excesso de umidade e calor], em que outras regiões brasileiras é conhecido como mormaço.

Acredita-se que tal sentença construída não provoca nenhum estranhamento aos falantes nativos quanto ao ato da fala. Porém, para os não nativos, necessita-se de não só conhecer as regras gramaticais, mas também os léxicos e de que forma eles se relacionam para contribuir no real sentido dessa declaração. Essa enunciação apresenta uma completude no que diz respeito a sua construção por elementos linguísticos e extralinguísticos como forma de dar sentido à enunciação em que o interlocutor (ouvinte) a entende na sua totalidade. Observe o adjetivo *lourd*, no sentido literal desse vocábulo significa *algo que tem muito peso, pesado*.

² Fala de uma personagem do filme francês Monsieur Batignole, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=USuxP5wadfE>

Mas a utilização deste adjetivo na frase proposta acima passa a ter outro significado, porque todo o enunciado tem uma relação direta com os aspectos climáticos ou meteorológicos.

A Língua Francesa por ser uma língua natural como qualquer outra, apresenta o fenômeno cognitivo, isto é, produz sons, palavras e expressões para representar o pensamento do falante nativo e o entendimento do pensamento dos interlocutores, sejam eles participativos, ouvintes ou leitores de qualquer enunciação em Língua Francesa. Pois todos os construtos frasais se originam da espontaneidade e da situacionalidade e fazem parte do uso da linguagem. Tudo isso está apoiado pelas ciências cognitivas ou linguística gerativa que iniciou em 1950, pelo então professor do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachussets) Noam Chomsky. Segundo ele, todo ser humano ao nascer está predisposto a adquirir uma língua do ambiente (hipótese inatista), pois os seres humanos são dotados de materiais genéticos inatos especificamente à aquisição e ao uso da linguagem. Isso significa que um nativo de Língua Francesa, como língua ambiente, estará inserido em estímulos linguísticos ao longo de determinado tempo, e caso mude de ambiente, o mesmo indivíduo estará sob uma nova alimentação de dados (aquisição de uma segunda língua), sem prejudicar em nenhuma hipótese a primeira língua.

Uma língua-E é um fenômeno *sociocultural* porque é compartilhada pelos indivíduos que integram uma mesma sociedade, com suas diversas nuances e, dessa forma, compartilham uma cultura. [...]. A língua-E é um fenômeno sociocultural, histórico e político que compreende um código linguístico³[...]. A língua-I corresponde ao conjunto de capacidades e habilidades mentais que fazem com que um indivíduo particular seja capaz de produzir e compreender um número potencialmente infinito de expressões linguísticas na língua de seu ambiente⁴. (KENEDY, 2013, p. 29).

Ora, se retornasse ao enunciado da personagem – “Qu’est-ce qu’il fait lourd!”, pode-se observar que duas vertentes são presentes para esse caso. A primeira está relacionada à competência linguística, que é conhecida como Língua-I, pois os componentes linguísticos foram importantes para o construto desse enunciado. E a segunda, o desempenho linguístico que é o uso concreto em tempo real da competência linguística. Porém, segundo Kenedy (2013), os estímulos (Língua-E) são condicionantes quanto à aquisição de uma língua, visto que sem eles

³ O código linguístico, portanto, está relacionado à Língua Francesa.

⁴ Refere-se à língua ambiente do falante nativo de Língua Francesa.

a faculdade da linguagem não tem o que fazer e, conseqüentemente, não produz uma competência.

Em relação às formas de sentidos em que as palavras são empregadas, um elemento respeitável pelos cognitivistas é a metáfora. O conceito de metáfora, segundo o dicionário⁵, é “tropo em que o significado natural duma palavra é substituída por outra com quem tem relação de semelhança.” Vale lembrar que qualquer palavra com valor metafórico foi engendrada não só pelo processo histórico que é o estudo da Linguística Histórica (SWEETSER, 1990), mas também pelo estudo sobre categorias do pensamento (LAKOFF, 1987), sobre a Linguagem Poética (LAKOFF e TURNER, 1989), entre outros. Isso se deve que a metáfora é um elemento mais importante para a linguagem figurativa e ela está não só em obras literárias ou poéticas, mas também dos atuais discursos de qualquer gênero.

Um exemplo de expressão muito usual que está carregada de sentido metafórico é a seguinte em Língua Francesa: *Tirer les marrons du feu*⁶. Ao observar, não se pode traduzir de forma literal essa expressão, pois ela não faz o menor sentido para o interlocutor falante nativo e tampouco para os não nativos. Seu significado literal em português é: Tirar as castanhas do fogo. Sob os aspectos da Semântica, Johnson (1987, *apud* CANÇADO, 2012), existe o esquema do recipiente que, segundo o autor, tem referência à nossa experiência de o nosso próprio corpo em funcionar como um recipiente, ou melhor, de colocarmos objetos dentro de recipientes e que tais recipientes sofrem interferências, em enunciações metaforizadas, cuja entidade (objeto) sofre fixidez de maneira relativa de locação. Ora, se alguém ousar tirar objeto (entidade) do local por algum meio (recipiente), sem a menor precaução, estará sujeito a conseqüências que a própria experiência demanda. O real significado dessa expressão francesa é “(alguém) Arriscar-se em prol do outro”, que tal expressão em português brasileiro tem o processo semântico similar em “Colocar a mão no fogo (em benefício ao outro)”. Essa prática comercial de assar castanhas é muito comum até nos dias de hoje em vários países europeus, principalmente em épocas de muito frio, onde elas são vendidas nas ruas. E esse tipo de comércio utiliza tais práticas há séculos como forma de manter uma tradição cultural e popular, daí percebe-se de onde e como essa expressão idiomática nasceu – de tradições populares.

⁵ Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa. 2010. *Metáfora*, p. 502.

⁶ L'Édition Libro - Les expressions françaises

Entretanto, é necessário enfatizar que as expressões idiomáticas se originam então de um processo histórico e social e, portanto, não são simples enunciados casuais, pois eles contêm todo o construto social para a sua existência, no caso da Língua Francesa, e tentam manter uma perpetuação como forma identitária, e assim há uma variedade de expressões francesas que são datadas até mesmo do século XI cujas expressões são consideradas como um tesouro para a comunidade francófona.

Um outro ramo importante a ser aplicado como instrumento de estudo, no que diz respeito a certos morfemas de Língua Francesa é a Morfologia. Quanto ao conceito desse campo, Santos (2010) afirma que a Morfologia vai tratar, como elemento da gramática, das estruturas internas das palavras. A intencionalidade desse ramo é saber como “nascem” as palavras e como elas são estruturadas para serem usadas em sentenças, frases, orações, enunciações, enfim em qualquer momento, oral ou escrita. Para tanto, é necessária uma atenção aos afixos.

Os afixos podem ser morfemas categorizadores ou morfemas flexionais. Os afixos categorizadores são aqueles que, ao se juntarem a uma raiz, categorizam, isto é, formam nomes, verbos, adjetivos, etc. ou ao se unirem a um radical, ou seja, a um nome, verbo, etc. mudam a sua categoria. (SANTOS, 2010, p. 22).

Vejamos o caso de uma linguística e professora canadense numa entrevista⁷ sobre o lançamento de seu livro. Num dado momento da entrevista, ela profere a seguinte sentença: “Ce moment-là, la langue de tout le monde va s’*angliciser* très *fortement* et *particulièrement* la classe des ouvriers.” Essa enunciação em português significa: “Naquele momento, a língua de todo mundo (Quebec) vai se *inglesar fortemente e particularmente* na classe proletária.” Essa declaração da linguista canadense se deve à chegada do processo industrial da Inglaterra em Quebec e essas indústrias apontarão uma grande massa de operários quebequenses que, em consequência, influenciarão a Língua Inglesa no seu idioma francês local.

Observa-se a estrutura das palavras *angliciser* (*inglesar*), *fortement* (*fortemente*), *particulièrement* (*particularmente*). A palavra francesa *Anglais* (inglês) para este caso tem valor adjetival e ao unir os morfemas⁸ *-iciser* à raiz *Angl-*, tem-se um palavra de valor verbal para *angliciser*. O afixo antes utilizado é considerado

⁷ Entrevista feita na Les Presses de L’Université de Montréal, Canadá. Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IrJGnccoEG4>

⁸ Pedaco mínimo/unidade mínima de som e significado. Exemplo: *Angl-*; *-ciser*; *fort-*; etc.

como sufixo que em sequência é um verbalizador. Respectivamente, têm-se o *fortemente* (fortemente) e *particulièrement* (particularmente) que sofrem o mesmo processo, porém o sufixo *-ment* é um tipo de afixo nominalizador, quer dizer, a junção do prefixo aos adjetivos suscitados para construir advérbios. Vale ainda atentar que, a esses adjetivos em processo de transformação adverbial, é necessário que o adjetivo esteja no gênero feminino ajuntando o sufixo nominal *-e*, para a Língua Francesa, transformando a raiz em um radical e logo após outro sufixo nominal *-ment* para garantir que essa palavra é um advérbio.

2.1 O PAPEL DA TRADUÇÃO EM DISCURSOS, DE LÍNGUA FRANCESA, QUE CARREGAM PODER IDEOLÓGICO DO SUJEITO

Ao longo desse trabalho, a tradução tem um papel fundamental em referência a todas as enunciações de Língua Francesa sendo apresentadas em Língua Portuguesa para melhor compreensão do conjunto desse trabalho. Tendo em vista que as enunciações têm um suporte teórico segundo os modelos enunciativos aqui apresentados. Pois não só o olhar de normas gramaticais foi suficiente para elaborar esse trabalho, houve a necessidade de outros campos e ramos da teoria como forma de apresentar situações que levam a Língua Francesa como um modelo interativo formado pelo sujeito, poder ideológico e teor linguístico.

Nesse sentido, o processo de tradução passou por etapas de revisão sob a forma rigorosa no que diz respeito à veracidade do que é exposto em Língua Portuguesa. Sabe-se ainda que a tradução é transitar em universo de códigos diferentes carregados de elementos extralinguísticos e dispostos em atos da fala que sofrem interferências dos processos cognitivos, ou seja, o modo de apresentar o real sentido de todas as enunciações em Língua Francesa para a Língua Portuguesa como uma melhor compreensão de todo o conjunto de enunciados apresentado desse trabalho. Pois o posicionamento no processo tradutório caminhou além das perspectivas linguísticas porque se deparou com o falante nativo, como gerador de sua própria enunciação e ele mesmo é constituído pela linguagem.

Destacando o sujeito como gerador dos processos enunciativos em Língua Francesa, para Orlandi (1987, *apud* BERGMANN e LISBOA, 2013), as condições de produção estão diretamente relacionadas entre o sujeito e o contexto, pois o

discurso não se dá somente ao contexto da enunciação, mas num sentido mais amplo, sócio-histórico, e precisa do proferimento do próprio sujeito em relação à sua posição onde o discurso estará inscrito.

2.2 UMA BREVE ÊNFASE NA HISTÓRIA DA LÍNGUA FRANCESA

O latim⁹ foi de grande predominância em eras monárquicas cuja dominação estava voltada à potência econômica como forma de manter a tríade concretizada pela nobreza, monarquia e clero na França. A decadência do latim como língua oficial se deu por grandes transformações políticas, culturais e educacionais e, que, ao passar do tempo, o francês, como língua dominante, sofreu mudanças no que diz respeito ao próprio desenvolvimento local assim como aos ultramarinos que tinham sido inseridos por essa metrópole em políticas de colonização.

A exemplo no Brasil colonial, tem-se a língua geral¹⁰ que será imposta para essa nova sociedade, porém essa língua não será “pura” porque, por mais que a base lexical se predomina do português, a língua geral é composta dos léxicos locais mais dos incorporados no idioma português, tendo em vista que houve uma deriva secular que levou os portugueses a ter contato com outros povos antes mesmo do “achamento” do Brasil. E na França, com os ideais de François I, o francês foi gradualmente tendo força no seu reinado quando havia uma variedade de dialetos, além do latim, entre modelos de sociedade constituídos no seu reinado, portanto a língua francesa vai ser imposta como língua oficial, em princípio, para que todos esses povos falassem uma só língua e também como forma de enfraquecer o latim que era a língua das elites, da fé cristã e também da administração em toda a França do século XVI.

2.3 CONFLITOS DAS NORMAS GRAMATICAIS ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LÍNGUA FRANCESA COMO L2

No ensino de gerúndio, a exemplo, as duas línguas a serem apresentadas neste trabalho, o português brasileiro e o francês, apresentam formas variadas de

⁹ L'Histoire de la Langue Française – 2000 ans d'histoire, Radio France Inter. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=SHfCMF_Vg_4&t=1226s

¹⁰ Naro & Scherre. **As origens do Português brasileiro**. Editora Parábola.

se trabalhar com ele, pois em um momento é constituído de forma verbal e por outra, de forma nominal.

Na língua francesa, sob seu aspecto gramatical que pode influenciar conflitos gramaticais entre línguas, o gerúndio é um exemplo clássico por considerar-se uma forma nominal. Vale ressaltar que o gerúndio é originário do *particípio presente* em francês e *gerúndio presente*, no português. Quanto à língua portuguesa brasileira, o *gerúndio presente* pode apresentar valor de substantivo (o formando, por exemplo), porém ele só se apresenta em forma verbal a partir do momento que ele é precedido do verbo auxiliar *estar*.

Observe que em português brasileiro é comum declarar uma ação que acontece no momento da enunciação, ou ainda, num momento inicial da ação até o da enunciação com aspectos de continuidade. Essas ações são formadas por um auxiliar e o verbo principal no *gerúndio presente*. Por exemplo:

Frase 1: Ele está trabalhando agora e você, estudando. – ações em desenvolvimento no momento da fala.

Frase 2: Ele está trabalhando muito ultimamente. - fatos que apresentam continuidade entre o momento inicial até o da enunciação.

Nessa declaração hipotética, percebe-se que as duas ações da frase 1 estão acontecendo simultaneamente e no momento da fala. O português brasileiro apresenta para este caso o aspecto continuativo que é formado do auxiliar *estar* e acompanhado do verbo principal no *gerúndio presente*.

É uma estrutura verbal que é comum também na enunciação de falantes do português brasileiro. Porém, na língua francesa, essa abordagem oferece outro norteamento quanto ao uso do gerúndio, pois nessa língua ele é um recurso de eliminar a ambiguidade passível de acontecer em qualquer frase construída. É o que acontece nessa construção frasal em português brasileiro:

Frase 3: Ele vê Maria saindo do carro.

Observa-se que no português brasileiro essa frase apresenta ambiguidade, porque não sabemos quem saiu do carro, ou seja, se é o sujeito *ele* ou objeto *Maria*. Porém a língua portuguesa brasileira apresenta alguns casos para eliminar tal ambiguidade, se levarmos em consideração que o agente da ação do verbo *sair* é *Maria*.

Caso 1. Clivar: *Foi Maria quem saía do carro quando ele viu.*

Caso 2. Colocar o verbo *sair* no infinitivo próximo ao complemento verbal sem preposição: ele viu *Maria sair do carro*.

Caso 3. Apresentar uma oração subordinada adjetiva restritiva: ele viu *Maria que saía do carro*.

Porém, em relação à Língua Francesa, o processo de utilização do gerúndio é mais complexo, tendo em vista que o gerúndio só será gerúndio a partir do enunciado de que as duas ações estão relacionadas ao sujeito da oração principal e não ao objeto que, no caso, é *Maria* e, para que isso aconteça, a inclusão do morfema *en* é fundamental para dar ao *particípio presente* o valor de gerúndio na Língua Francesa. Outro fato curioso é que o uso de gerúndio, em Língua Francesa, não diferencia o tempo e número, significando que o gerúndio trabalhado em frases apresenta concordância número-temporal conforme ao verbo de ação e ao sujeito da oração principal, tendo em vista que o gerúndio corresponde a ações somente do sujeito da frase e são as formas do verbo do sujeito que o gerúndio deve seguir.

Frase 4: Il voit *Maria en sortant* de la voiture (*quando ele sai do carro, vê Maria*).

Frase 5: Il a vu *Maria en sortant* de la voiture (*quando ele saiu do carro, viu Maria*).

Nesse caso, na frase 4, o verbo *voir* (ver) está conjugado no *tempo presente*, portanto o gerúndio do verbo da oração subordinada deve seguir a mesma regra gramatical, ou seja, também no *presente*. O mesmo acontece em relação ao paralelismo verbal na frase 5. A partir do momento que é utilizado o morfema *en* seguido do *particípio presente*, estamos falando de gerúndio na língua francesa e, na frase acima declarada, os verbos *voir* (ver) e *sortir* (sair) estão relacionados somente ao sujeito *il* (ele).

Ao excluir o morfema *en*, deixando apenas o *particípio presente*, a frase se modifica por meio do processo semântico e sintático. Agora o sujeito da ação do verbo *sortir* (sair) é *Maria* que, afinal, é o objeto do verbo *voir* (ver).

Frase 6: Il voit *Maria sortant* de la voiture (*ele vê Maria que sai do carro*).

Um fato curioso que o *particípio presente*, na Língua Francesa, é muito comum em publicações cujo valor monetário do anúncio é conforme a quantidade de letras impressas. Para este fato, a pessoa que publica um anúncio pagará menos ao editor.

Frase 7: *JH étant à l'uni cherche des livres en vieux Finnois.*

Nesta outra situação hipotética, anúncios desse tipo são comuns como forma de diminuir os gastos com a publicação. O anúncio da frase 7 significa: Jovem que está na universidade procura livros em finlandês arcaico.

Se fosse estudar esse anúncio, há duas observações breves a serem feitas - uma é quanto à economia linguística por meio de abreviações, que são muito comuns em anúncios de jornais de regiões francófonas. Portanto o *JH* significa *Jeune Homme* e *l'uni, l'université*, que, em português brasileiro, *homem jovem* e *universidade*, respectivamente; além do uso do *particípio presente* que tem valor de oração subordinada adjetiva restritiva em *étant*, que tem o mesmo valor em *qui est* e ainda, em português brasileiro, significa *que está*.

No documentário da Rádio France Inter¹¹ em que comemora os 2000 anos de história global, no discurso do escritor-ensaísta Paul-Marie Couteaux, há uma sentença proferida neste modo:

“ ... en intégrant des mots, en changeant des mots, on change le système. Je repète : le mercatique c'est l'adaptation de l'offre à la demande, c'est-à-dire, au marché ». Significando : “ ... mudamos o sistema [semântico] quando integramos as palavras e as adaptamos [na Língua Francesa]”. Para esse caso, o escritor quis defender que, mediante o neologismo e o anglicismo introduzidos na Língua Francesa, não se deve descartá-los (sim uma forma de digeri-los), mas integrá-los, cujo exemplo é debatido a partir de um discurso do ex-Presidente Jacques Chirac em 1994, quando ele era prefeito de Paris, do qual a palavra *mercatique* é adaptada à Língua Francesa em detrimento da palavra inglesa *marketing*. Porém essa transição fonética e morfológica de uma palavra à outra sofreu uma mudança semântica e justamente o escritor tenta explicar ao locutor da rádio que *mercatique*, palavra afrancesada, é a adaptação da oferta à demanda, ou seja, ao mercado; e *marketing* é o desejo de impor a um mercado um produto já feito.

2.4 ELEMENTOS EXTRALINGÜÍSTICOS EM ENUNCIÇÕES DE LÍNGUA FRANCESA A PARTIR DE PERSONAGENS

Em outro estudo para o caso de declarações conotativas em Língua Francesa, podemos observar, a partir de um filme francês intitulado *Monsieur*

¹¹ L'Histoire de la Langue Française – 2000 ans d'histoire, présenté par Patrice Gélinet. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=SHfCMF_Vg_4

Batignole¹², enunciações carregadas de conotações em que as falas das personagens fluem naturalmente e cabe ao falante não nativo investigar esses fenômenos comuns no processo de língua (gem) cujo filme tem uma riqueza desses aspectos de enunciação. O personagem Edmond, desse filme, é um mestre de cerimônias e dono de uma loja de produtos defumados, ele promove um bufê à moda rústica aos agentes da Gestapo, na 2ª. Guerra Mundial, e, num dado momento, ao servir mais champanhe aos agentes, ele lhes declara espontaneamente: *Le lleno el vaso!*. A própria personagem explica que é uma expressão originária da Gália e que tal expressão significa em francês: “*On va rhabiller les gamines!*.”

Para esse caso, na sentença proferida pela personagem, apresenta-se uma complexidade de informações quanto à investigação do próprio sentido da frase. O verbo *rhabiller* apresenta o prefixo *re-*, que tanto em francês quanto em português, sabemos que esse morfema acoplado ao verbo tem valor de ação repetida, e, por razões de regras gramaticais da L2, a letra *e* é suprimida por ser átona, tendo em vista que a letra *a* é tônica e a letra *h* permanece, apesar de ter um som mudo, pois o *h* faz parte da raiz do verbo *habiller* (vestir).

Ora, a partir dessa observação, conclui-se que é fazer algo novamente, ou seja, vestir novamente alguém ou algo. Passamos para o substantivo *gamines*, que no caso significa, em francês, *meninas* ou *moças*. Porém, se traduzisse no sentido literal essa frase, podemos ver que é “A gente vai vestir de novo as meninas”. Mas, entanto, ainda causa um enorme estranhamento por meio dessa tradução, pois ela não motiva uma relação entre o que foi dito e o entendimento do interlocutor. E é por meio da ação e da enunciação da personagem que podemos inferir com clareza que ela quis dizer aos agentes a seguinte sentença: “*Vamos encher novamente as taças (com champanhe)!*”.

O principal fator é que, com o processo da enunciação que corresponde à ultrapassagem de fronteiras da língua de prestígio, faz-se necessário o trabalho com a própria linguagem que aproxima a realidade de que o enunciado requer muitas vezes, porque, por detrás, ele vai acima de uma leitura simples, tendo em vista que o construto frasal tem o público-alvo o próprio falante nativo.

Correa (2014) declara que:

¹² O filme está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=USuxP5wadfE>

Enquanto o ensino comunicativo da língua era baseado no princípio da imersão na L2, o ensino multilíngue da língua procura trazer à tona as diferenças de significado entre uma palavra, uma frase, uma expressão em uma língua e seu 'equivalente' em outra língua. Essas diferenças não são apenas baseadas em definições semânticas convencionais, mas também na ressonância cultural e social das expressões, não apenas em seu significado padrão, mas também em sua indexicalidade, isto é, seu significado relativo ao contexto em que foi produzida. (CORREA, 2014, p. 35).

2.5 ENUNCIÇÃO CONTEXTUALIZADA, EM LÍNGUA FRANCESA, PELA IMPLICÂNCIA DE NEOLOGISMO

Outro fato interessante é registrado num documentário de uma emissora francesa¹³ em que o entrevistado, um jovem francês, faz a seguinte declaração: “Quand je suis pas bien, elle me *poule*. Quand elle n'est pas bien, je la *poule*.” Essa frase apresenta certos aspectos a serem investigados pelo falante não nativo. De início o dicionário¹⁴ indica que a palavra *poule* tem valor adjetival dando o sentido à palavra de: *cheio de carinho e atenção*; porém o dicionário não apresenta a palavra com valor verbal como o jovem francês a utilizou no seu enunciado, mas com valor substantival cuja palavra francesa dá o significado de galinha. Até por questão biológica, sabe-se que essa ave protege muito a sua prole. E, a partir daí, infere-se que o jovem francês quis dizer, na entrevista, que quando ele não está bem, a sua esposa o enche de atenção e de carinho e vice-versa.

2.6 OS EFEITOS DA CONOTAÇÃO EM ENUNCIÇÕES NA LÍNGUA FRANCESA

Já num documentário promovido por outro canal francês¹⁵, é interessante a declaração do apresentador no que diz respeito a seu enunciado sob o efeito conotativo, como acontece em “Nous *plongeons* dans une époque oubliée: celle de l'ère industrielle américaine.” O verbo francês *plonger* significa mergulhar, ir mais ao fundo de localidades aquáticas; portanto a partir daí se infere que a frase em francês significa que “Nós aprofundamos na história de uma época esquecida que é a era industrial americana.” A relação dessa declaração significa que na cidade norte-

¹³ Uma série de entrevistas da emissora NRJ® apresentou o documentário intitulado: Des grandes histoires- Les familles nombreuses: un quotidien pas comme les autres. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CIBv5yrXG9g>.

¹⁴ LeRobert2016 – poche plus. *Mère poule: mère qui “couve” ses enfants*. p. 562

¹⁵ São dois episódios da Chaîne Arte France – La Route 66: Saint-Louis, une ville en pleine mutation; e La Route 66: Le Grand Canyon.

americana Saint-Louis foi um grande centro metalúrgico e essa cidade teve seus anos de produção ativa com inovações na produção/venda de carne, de porco e de produtos congelados. O bairro dessa cidade que concentrava essa grande massa econômica se encontra abandonado nos dias atuais.

A partir dessa explicação do apresentador, outro enunciado declarado por ele necessita de ser observado quando ele diz: “Un paysage urbain désolé qui ne sert pas au moins de *toiles de fond à une scène culturelle florissante*.” Ora, observa-se primeiro as palavras apossadas de conotação que são *toiles de fond* (telas ou quadro de pintura) e *florissante* (florescente, cheio de flores). O enunciado em português em relação a essa declaração com efeito conotativo é: “Uma paisagem urbana tão lastimável que nem serve, pelo menos, de cenário para uma economia cultural em grande expansão.” Portanto, o termo fundo de telas significa cenário e florescente, grande expansão. A relação do bairro abandonado e a cena cultural é que aos poucos outros bairros da cidade foram retomados por outro setor de investimento – a arte, que, graças ao descobrimento dos artistas, já na metade da década de 80, várias galerias e empresas especializadas em arte foram instaladas nesses bairros cujos locais recuperaram sua força econômica sem mais a presença do setor metalúrgico e do produtivo de carne.

Ainda no mesmo canal televisivo, em outro episódio, uma indígena Hualapaia profere a seguinte sentença: “Le fleuve est une *épine dorsale* de notre peuple. Pour nous, il est fort, il agit comme un *remède puissant*.” As palavras em destaques estão carregadas de conotação que, para um sentido literal da própria palavra, significa *épine dorsale* (espinha dorsal) e *remède puissant* (remédio poderoso). Nesse caso, a real significação desse enunciado é “O rio é a sustentação concreta para sobrevivência (identitária) do nosso povo porque ele tem força e nos proporciona a cura.” A relação do rio do território de Colorado, na região do Grande Canyon, com os valores, crenças e cultura dos Hualapaias é muito importante para esse povo e a preservação desse lugar significa a sobrevivência da própria identidade que, também, está constituída no rio.

Em outro canal televisivo¹⁶, o apresentador vai explicar os métodos de (re)utilização do solo (da terra), em território guianense, pelos indígenas quanto às

¹⁶ C'est pas sorcier – Les amériidiens en Guyane. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YWbDk2wtFsk>

práticas de assentamento comunitário e de cultura agrícola. A seguinte frase “Les sols s’épuisent vite. En effet, privés de la protection des arbres, ils sont *lessivés* par des pluies qui tombent dans le territoire en abondance. » O dicionário francês¹⁷ vai indicar para esse verbo *lessiver* (lavar) um arcabouço homonímico e esse verbo vai ser tratado aqui pela contextualização do enunciado. A frase em português é «A terra se desgasta rápida. Conseqüentemente, sem a proteção das árvores, ela é destituída de seus nutrientes devido a chuvas que caem abundantemente no território ». A terra destuída dos nutrientes se deve à chuva « lavar » o solo desprotegido das árvores.

2.7 SITUAÇÕES DA FALA EM ENUNCIÇÕES DE LÍNGUA FRANCESA DADAS AOS PROCESSOS COGNITIVOS

Outra observação a ser feita está relacionada a um estudo pragmático no que diz respeito à sonoridade da própria fala dentro da enunciação. A declaração da indígena Hualapaia será dividida em partes para o melhor entendimento quanto ao que deve ser analisado. Vejamos em “... Puisque vous ne pouvez plus vivre en paix, (les uns iront vers l’Ouest)^a et (les autres, vers l’Est)^b et...’ ”.

Em outros dizeres, o que aconteceu com o enunciado da indígena Hualapaia é que ela não quis repetir o verbo significativo, mesmo que os agentes da ação compartilham um mesmo verbo, porém esses agentes não são os mesmos. Vejamos a frase da indígena em português: “Visto que vocês não podem viver mais em paz, (uns irão para o Oeste)^a e (os outros, para o Leste)^b.” Na enunciação da indígena, podemos observar que realmente houve a omissão do verbo de ação na oração *b*. Isso se deve que a indígena fez uma breve pausa e nota-se que, quanto à presença de duas orações por coordenação compartilhando um mesmo verbo e às questões normativas, a vírgula é um recurso linguístico nesse tipo de estrutura.

Outro estudo de atos da fala quanto aos processos cognitivos é proposto a partir da enunciação de um apresentador da televisão francesa¹⁸ que, no momento da fala, ele faz duas pausas longas e, ao mesmo tempo, vai explicando a informação por meio de expressão facial e gestual, que tudo isso dá significado de o que vem a ser dito é dotado de mais informações. A enunciação do apresentador será traduzida

¹⁷ Le Robert2016 – poche plus

¹⁸ C’est pas sorcier – Les troubles dys. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7jaeNhjz2rQ>

para o português e seccionada como forma de ilustrar melhor a observação. A sentença proferida pelo apresentador é “*Tous nos faits en gestes partent de là [le cerveau]. Pas seulement les^{a1}... mouvements...,^{a2} b¹ la parole, l’écoute, le dessin, l’écriture^{b2}.*” (Todos as nossas ações gestuais saem de lá [do cérebro]. Não somente os^{a1}... movimentos^{a2}... b¹a fala, a escuta, o desenho e a escrita^{b2}.” No momento da enunciação, as pausas longas estarão entre as secções a1 e a2 acompanhadas de gestos explicativos e, durante as secções b1 e b2, a entonação da voz é normalizada quanto ao tempo de enunciação proferida pelo apresentador.

O vídeo apresentado documenta sobre os distúrbios encontrados no cérebro humano, principalmente em crianças em idade escolar, e como é o funcionamento do cérebro e de um cérebro atingido por esses distúrbios. E tais distúrbios prejudicam a vida pessoal, profissional e acadêmica de quem é diagnosticado, seja na fase criança ou adulta, cujos portadores devem frequentar especialistas para amenizar o distúrbio e assim levar uma vida normal mesmo sendo portador do distúrbio.

2.8 METODOLOGIA

Este estudo teve como base metodológica um caderno de atividades que consiste no envolvimento do universo da Língua Francesa cujas enunciações aqui apresentadas são retiradas quase 100% desse caderno o qual não apresenta somente estruturas linguísticas como objeto principal de estudo, vai muito além com os fatores extralinguísticos, e num momento recorreu-se às enunciações estudadas aqui nos sítios citados neste artigo. Mais ainda o estudo consiste em pesquisas bibliográficas por autores que fazem abordagem em atos da fala, elementos extralinguísticos, enunciações, entre outros, além de observações gramaticais por meio da normativa e da gerativa para averiguar as estruturas linguísticas que compõem os enunciados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, foram abordadas situações da fala que envolvem não só fatores linguísticos nos quais a própria língua é utilizada, mas também seus fatores extralinguísticos que vão além de uma simples análise dada à envolvente

complexidade no que diz respeito ao sujeito relacionado com o poder ideológico e também com seu processo cognitivo que é a peça essencial quando é necessário analisar os atos da fala.

Baseado nisso, o suporte teórico foi muito importante como forma de esclarecer certos pontos que exigem um maior conhecimento em virtude da variedade situacional da qual envolvem a fala, a estrutura enunciativa e o sentido real do próprio enunciado, além das relações locutórias, ilocutórias e perlocutórias e tudo isso se deve às intermediações do(s) sujeito(s) comparado(s) no seu próprio discurso e posição histórica.

Quanto ao posicionamento histórico do sujeito, foi necessária ainda a relação semântica que percorre enunciações carregadas de sentido em que teve que analisar passo a passo a enunciação em sua totalidade como forma de garantir um sentido melhor no que foi dito, principalmente em expressões idiomáticas ou populares em que a própria língua do falante nativo as expõe para o seu público alvo e, portanto, o falante não nativo tem como esforço de se aproximar ao máximo ao que foi dito com o real sentido.

Portanto, esse trabalho apresenta uma iniciação no que tange à abordagem dos atos da fala em enunciações de Língua Francesa. Tal iniciação espera contribuir para futuros trabalhos sobre Língua Francesa que necessitam de um conhecimento amplo ou mais específico quando se trata desse universo da língua e linguagem, pois essa análise demonstra a complexidade dos construtos enunciativos para os falantes não nativos da Língua Francesa, tendo em vista que não há somente o envolvimento da Linguística, precisa-se de outras ferramentas de compartilhamento para concluir o trabalho como um todo, visto que o ponto-chave dele foi os atos da fala em Língua Francesa juntamente com as enunciações de seus falantes nativos.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Juliana C. F.; LISBOA, Maria F.A. **Teoria e prática da tradução**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica** – noções básicas e exercícios. 1ª. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. p. 391.

CORREA, Djane Antonucci (Orgs.). **Política linguística e ensino de língua**. Campinas: Pontes Editora, 2014.

DELATOUR, Y *et al.* **La nouvelle grammaire du français** – cours de civilisation française de la Sorbonne. Paris: Hachette Livre, 2004. pp. 148-150.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª. ed. São Paulo: Editora Positivo, 2010.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

LE ROBERT-SEJER. **Le Robert2016 poche plus**. Publié par la société Dictionnaires Le Robert. Nouvelle édition. 2015. Paris.

MAIA, Marcus. **Manual da Linguística**: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Séries vias dos saberes n^o. 4. 2006.

SANTOS, Gélsama Mara Ferreira dos (orgs.). **Aprendendo Linguística na Faculdade Indígena**. Barra do Bruges: UNEMAT (Universidade Estadual do Mato Grosso), 2010.

PAYNE, Thomas E. **Describing morphosyntax** – a guide for field linguistics. Published by the Press Syndicate of the Universtiy of Cambridge. 1997. United Kingdom.